



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JOSÉ CARLOS HENRIQUE DE MOURA

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS CRIANÇAS DISLÉXICAS NOS PRIMEIROS
ANOS DE SUA VIDA ESCOLAR: Uma revisão bibliográfica**

DIAMANTINA – MG

2023

JOSÉ CARLOS HENRIQUE DE MOURA

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS CRIANÇAS DISLÉXICAS NOS PRIMEIROS
ANOS DE SUA VIDA ESCOLAR: Uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do Diploma
de Graduação em Licenciatura em
Pedagogia, à Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Me. Renan Nunes Aguiar

DIAMANTINA – MG

2023

JOSÉ CARLOS HENRIQUE DE MOURA

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS CRIANÇAS DISLÉXICAS NOS PRIMEIROS ANOS DE SUA VIDA ESCOLAR: Uma revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Me. Renan Nunes Aguiar (Orientador)

Prof. Bruno Henrique Barbosa de Souza (Membro Titular 1)

Profa. Carolina Beatriz Honorato Leite (Membro Titular 2)

Diamantina – MG, Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a vida e por conduzir os meus dias com muita sabedoria, fortalecendo minha fé e proporcionando-me a oportunidade de vencer mais uma batalha.

A minha esposa, que sempre esteve ao meu lado e me incentivou para a realização dos meus ideais encorajando-me a enfrentar todos os momentos difíceis da minha vida, oferecendo apoio, conforto segurança e bem-estar. Meus filhos, que amo demais, e me transmitem muita alegria, com esperança de dias melhores.

Aos meus pais, minhas irmãs e familiares, que se orgulharam e torceram por mim, acreditando sempre na minha capacidade. A todos os amigos e colegas de sala, pelo apoio e incentivo. Ao meu orientador, por sua paciência na orientação, incentivo e dedicação, agindo sempre de forma positiva, contribuindo para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, assim como aos componentes da minha banca examinadora.

Muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho aborda os desafios enfrentados pelas crianças disléxicas nos primeiros anos de sua vida escolar. A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica com base em artigos, livros e monografias. Foram realizados levantamento e seleção dos relatos utilizando descritores no site *scielo*, de acordo com os eixos temáticos que abordavam sobre: dislexia, a inserção de crianças disléxicas no ambiente escolar, o processo de ensino e aprendizagem, a participação das famílias através do contexto emocional, o desenvolvimento e as características da dislexia de acordo com a faixa etária das crianças. Critérios de seleção: Foram incluídas pesquisas com abordagem no processo de ensino e aprendizagem das crianças disléxicas. Foram excluídos os artigos que não discorriam sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como, seu desempenho escolar. Os artigos incluídos foram lidos na íntegra e realizada a extração de dados para análise da metodologia e dos principais resultados. Foram selecionados 60 estudos potencialmente relevantes. Após a utilização das matrizes de evidência, 10 produções científicas foram incluídas para análise detalhada. O estudo das produções científicas revelou que há pouco estudo sobre dislexia, principalmente sobre o processo de ensino e aprendizagem, assim como, a inserção e desenvolvimento das crianças disléxicas no ambiente escolar, reforçando que, a temática ainda cabe maiores estudos futuros.

Palavras-Chave: Dislexia. Ensino. Aprendizagem. Desafios.

ABSTRACT

The present work addresses the challenges faced by dyslexic children in the first years of their school life. The methodology chosen was bibliographical research based on articles, books and monographs. A survey and selection of reports were carried out using those described on the Scielo website, according to the thematic axes that addressed: dyslexia, the insertion of dyslexic children in the school environment, the teaching and learning process, the participation of families through the emotional context, the development and characteristics of dyslexia according to the age group of the children. Selection criteria: Research with an approach to the teaching and learning process of dyslexic children was included. Articles that did not discuss the teaching and learning process, as well as their school performance, were excluded. The articles included were read in full and data therapy was performed to analyze the methodology and main results. Sixty potentially relevant studies were selected. After using the evidence matrices, 10 scientific productions were included for detailed analysis. The study of scientific productions revealed that there is little study on dyslexia, mainly on the teaching and learning process, as well as the insertion and development of dyslexic children in the school environment, reinforcing that the theme still needs further studies.

Keywords: Dyslexia. Teaching. Learning. Challenges.

LISTA DE SIGLAS

(ABD) Associação Brasileira de Dislexia

(LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS ENVOLVENDO A DISLEXIA	10
2.1	DISLEXIA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA.....	11
2.2	A DISLEXIA NO CONTEXTO ESCOLAR : ENSINO E APRENDIZAGEM	12
2.3	O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
	DISLÉXICA.....	13
3	METODOLOGIA E RESULTADOS	17
4	CONCLUSÕES E SUGESTÕES	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste estudo é de cunho bibliográfico, com abordagem na dislexia e nos desafios enfrentados por crianças nos primeiros anos de sua vida escolar. O estudo contou com materiais já publicados e disponíveis na internet com bases de dados seguras, artigos científicos e monografias sobre o tema.

Ao propor o tema: Os desafios enfrentados pelas crianças disléxicas nos primeiros anos de sua vida escolar, o objetivo principal foi viabilizar um estudo detalhado sobre a dislexia, e com isso, apresentar os principais desafios enfrentados por crianças disléxicas no ambiente escolar.

O presente trabalho possibilitará entender como esse transtorno pode atrapalhar e comprometer o processo de aprendizagem das crianças, e como o professor, personagem fundamental, poderá auxiliá-las no processo de aprendizagem e na identificação de crianças que apresentam este transtorno, além disso, apontará como as famílias e a escola podem ajudar no seu desenvolvimento em aprender a ler e escrever, pois sabe-se que aprender a ler é um momento importante na vida da criança, e sabemos que para quem tem dislexia é uma tortura aprender a ler e escrever, principalmente se não estiver um profissional para orientar nesse processo de aprendizagem.

A dislexia é uma condição que pode afetar negativamente os resultados escolares e o desenvolvimento dos laços sociais entre o disléxico e o professor. Por isso, crianças disléxicas apresentam dificuldades de leitura que podem interferir no processo de alfabetização, gerando significativas repercussões na aprendizagem, que podem ser observadas da infância até a vida adulta (DOIKOU-AVLIDOU, 2015).

Ellis (1995) cita em relação à classificação da dislexia do desenvolvimento, que a mesma se manifesta em três subtipos, sendo o subtipo fonológico decorrente de uma disfunção na região do giro temporal superior e regiões temporo-parietais que acarretam alterações de processamento auditivo. O que sustenta a teoria do déficit fonológico é a hipótese de que existe uma alteração do processamento auditivo. Esse processamento se relaciona à velocidade com a qual a amplitude de um sinal acústico é processada, após o aparecimento de um som. A alteração nesse processamento acarretará o comprometimento da percepção de unidades menores da fala. O subtipo visual é decorrente de disfunção nas regiões parieto-occipitais, acarretando alterações de processamento visual e apresentando como manifestações, a leitura de palavras

de forma invertida, dificuldades para identificar as letras que são imagens especulares uma da outra (/p-q/, /p-b/, /m-w/), tanto em situação de leitura como de escrita. E o subtipo dislexia mista que trata da dificuldade na aquisição de ambos os procedimentos por problemas fonológicos, perceptivo-visuais e neurobiológicos.

Estudos científicos têm demonstrado que a dislexia não está relacionada a causas intelectuais, emocionais ou culturais específicas. Esse transtorno de aprendizagem é considerado independente desses fatores, o que significa que não está diretamente ligado ao nível de inteligência, estado emocional ou ambiente cultural de uma pessoa (IANHEZ; NICO, 2002).

Nesse sentido a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) (2002) elenca as seguintes manifestações da dislexia:

a) um atraso na aquisição das competências de leitura e escrita; b) confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças de grafia (a-o; c-o; f-t, h-n, m-n; v-u;...) confusão entre letras, sílabas ou palavras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço (b-d, d-p; d-q; n-u; a-e...); inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras (me- em: sal, la; ...); c) substituição de palavras por outras de estrutura similar, por com significado diferente (saltou-salvou;...); d) adição ou omissão de sons, sílabas ou palavras (famosa-fama; casaco- casa;...); e) leitura silábica, com bastantes correções; f) problemas de compreensão semântica; g) elegibilidade da escrita, letra rasurada, presença de muitos erros ortográficos e redação de ideias desordenadas e sem nexos. (ABD, 2002 apud PRADO, 2010, p.14 e 15).

Pensando no papel da família, Hennigh (2003) traz algumas orientações elaboradas por Hartwig (1984) para pais/família de criança com dislexia, são elas:

- a) “Não seja superprotetor. As crianças com dislexia são muito capazes e devem assumir responsabilidades;”
- b) “Não faça pela criança aquilo que ela própria é capaz de fazer. Dê-lhe possibilidade de experimentar.”
- c) “Incentive a curiosidade e os interesses especiais que a criança possa ter, tal como arte, música ou desporto. As crianças estão mais motivadas quando está em causa de algo que apreciam.” “Estabeleça objetivos razoáveis, não torne as coisas demasiado fáceis ou demasiado difíceis.”
- d) “Seja paciente. Ficar aborrecido ou ansioso só levará a que criança se sinta frustrada.”
- e) “Pense a longo prazo e perspetive o futuro de forma objetiva. As crianças disléxicas devem ser incentivadas a frequentarem o ensino secundário e a prosseguirem

estudos superiores” (p.24).

2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS ENVOLVENDO A DISLEXIA

A dislexia de acordo com estudos já encontrados é definida pelos autores, como sendo, um entre vários distúrbios de aprendizagem, caracterizado por uma dificuldade na decodificação de palavras e insuficiência no processamento fonológico. Manifesta-se pela dificuldade em diferentes formas de linguagem, além da leitura, a escrita e a soletração (NICO; SOUZA, 1995).

São várias as abordagens do conceito da dislexia apresentados pela literatura, dentre elas apontamos: Cândido (2013, p. 13) diz que a:

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

Para Fonseca (2011) o conceito básico de dislexia é a “dificuldade da fala ou da dicção”. Do ponto de vista comportamental, a dislexia distingue-se por dificuldades no reconhecimento correto de palavras e na capacidade de decodificá-las.

Para Pennington (1997), as características comuns observadas entre os disléxicos, tanto na parte da leitura como na escrita estão apontadas conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Características comuns da dislexia

Confusão de letras, sílabas ou palavras com pequenas diferenças de grafia: o/a, c/o, e/f;
Confusão de letras que possuem sons parecidos: b/d, p/q, d/t, m/b;
Inversão parcial ou total de sílabas ou palavras: me em vez de “em”, sol em vez de “los”, som em vez de “mos”;
Substituição de palavras por outras estruturas, mais ou menos semelhantes: salvou no lugar de saltou, sentiu no lugar de mentiu;
Contaminação de sons: lalito em vez de palito;
Adição ou omissão de sons, sílabas ou palavras: casa em vez de casaco;
Repetição de sílabas, palavras ou frases: mamacaco, paipai;
Salto de linha, volta a linha anterior e perda da linha durante a leitura;
Acompanhamento com o dedo da linha que está sendo lida;
Leitura do texto, palavra por palavra;
Problema de compreensão do texto;
Escrita em espelho (em sentido inverso ao normal);
Letra ilegível;
Leitura analítica e decifratória.

Fonte: LIMA, Iris Giane Soares. A dislexia e o contexto escolar. 2012. p. 9 adaptado.

Segundo Moura (2013, p. 89):

Os disléxicos recebem informações em uma área diferente do cérebro, portanto o cérebro dos disléxicos é normal. Infelizmente essas informações em áreas diferentes resultam de falhas nas conexões cerebrais. O resultado é que devido a essas falhas no processo de leitura, eles têm dificuldades de aprender a ler, escrever, soletrar, pois é difícil assimilarem as palavras.

2.1 DISLEXIA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA

De acordo os estudos encontrados, o autor Veras (2002) faz um condensado sobre os principais sintomas da dislexia durante cada faixa etária da sua vida.

Figura 1 – Sintomas da dislexia

<p>Na primeira infância:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atraso no desenvolvimento motor desde a fase do engatinhar, sentar e andar; • Atraso ou deficiência na aquisição da fala, desde o balbúcio à pronúncia de palavras; • Dificuldade aparente para a criança entender o que está ouvindo; • Distúrbios do sono; • Enurese noturna; • Suscetibilidade à alergias e à infecções; • Tendência a hiper ou a hipo-atividade motora; • Choro recorrente e aparente inquietação ou agitação; • Dificuldades de adaptação nos primeiros anos escolares.
<p>A partir dos sete anos de idade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Extrema lentidão ao fazer os deveres ou ocorrência de muitos erros nas tarefas pelo fato de terem sido feitas rapidamente; • Pobre compreensão do texto ou falta de leitura do que escreve; • Inadequação da fluência em leitura para a idade; • Invenção, acréscimo ou omissão de palavras ao ler e ao escrever; • Preferência por leitura silenciosa; • Letra mal grafada e, até, ininteligível; borrões ou ligação entre as palavras; • Omissão, acréscimo, troca ou inversão da ordem e da direção de letras e sílabas; • Esquecimento daquilo que aprendera muito bem, em poucas horas, dias ou semanas; • Maior facilidade, capacidade de bem transmitir o que sabe através de exames orais; • Grande imaginação e criatividade; • Capacidade de desligar-se facilmente de qualquer contexto; • Falta de concentração da atenção em um só estímulo; • Baixa autoimagem e autoestima; em geral, não gosta de ir à escola; • Esquiva de ler, especialmente em voz alta; • Dificuldade para lidar com as noções de espaço e tempo; sempre perde e esquece seus pertences; • Mudanças bruscas de humor; • Impulsividade e interrupção dos demais para falar;

- Timidez, sob pressão, pode falar o oposto do que desejaria;
- Confusão entre direita e esquerda, em cima e em baixo; na frente e atrás;
- Lateralidade cruzada; muitos são canhestos e outros ambidestros;
- Dificuldade para ler as horas, para sequências como dia, mês e estação do ano;
- Boa memória longa, mas pobre memória imediata, curta e de médio prazo;
- Pensamento por meio de imagem e sentimento, não com o som de palavras;
- Extremamente desordenado, seus cadernos e livros são borrados e amassados;
- Tolerância muito alta ou muito baixa à dor;
- Muito sensível e emocional, busca sempre a perfeição que lhe é difícil atingir;
- Dificuldades para andar de bicicleta, para abotoar, para amarrar o cordão dos sapatos;
- Dificuldade extrema para manter o equilíbrio e fazer exercícios físicos;
- Intolerância a muito barulho, o disléxico se sente confuso- desliga-se e age como se estivesse distraído nesse contexto.

Fonte: VERAS, Fernanda Carvalho. A dislexia e a linguagem com foco na leitura e produção textual. 2012

2.2 A DISLEXIA NO CONTEXTO ESCOLAR : ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem das crianças com dislexias é garantido por lei, uma vez que, a educação é direito de todos e a escola brasileira hoje prega um ensino e um ambiente totalmente inclusivo. A Constituição Federal de 1988, o Art. 205 presume que: “Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para Gonçalves (2019), a criança disléxica aprende de forma diferente dos demais, porém, conseguem acompanhar o ensino regular se houver suporte necessário ao aluno. Para isso, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que assegura a esse aluno o direito ao atendimento educacional especializado, se houver a necessidade, no art. 4, inciso III: “Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1996).

Ainda nessa direção, Souza (2011, p. 4), resalta que a inclusão do aluno com dislexia na escola está garantida e orientada por textos legais e normativos. O autor destaca a LDB 9394 (1996), especialmente nos artigos 12, 23 e 24, que destacam o seguinte:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de (...) elaborar e executar sua

Proposta Pedagógica e prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento (ART. 12).

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (ART. 23)

A avaliação continua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período (ART. 24) (apud SOUZA, 2011, p. 4).

No ambiente escolar, o aluno, que sofre desta dificuldade de aprendizagem terá desajuste no processo de alfabetização, a alfabetização será um desafio, mas não impossível visto que esse aluno necessitava somente de compreensão e um tempo maior para ser alfabetizado. Quanto antes for diagnosticado menor a possibilidade de que o identifique apenas como um aluno “desatento ou preguiçoso” rótulos comuns dados a alguns alunos disléxicos.

O professor assume um importante papel no processo de aprendizagem, e também, na identificação de traços que possam diagnosticar a criança que possui dislexia, pois quando diagnosticado o professor tem que estar preparado para suprir as necessidades deste aluno. É necessário verificar se não é um distúrbio ou déficit de aprendizado, sendo necessário um pré- diagnóstico, com avaliações realizadas por uma equipe especializada e envolvida dentro do contexto escolar.

2.3 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DISLÉXICA

A inserção das crianças no ambiente escolar, possibilita através do professor, identificar traços significativos sobre a dislexia na maioria das vezes, pois, é o local em que a prática da escrita e leitura é realizada. Destaca-se que:

Torna-se evidente na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores. Apesar de instrução convencional, adequada inteligência e oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. (IANHEZ; NICO, 2002, p. 21,22)

Os professores são essenciais para viabilizar o processo de aprendizagem, de modo que, as crianças sejam incluídas na turma que estão inseridos, facilitando e contribuindo para sua aprendizagem, veja abaixo alguns recortes de algumas práticas pedagógicas para crianças disléxicas já encontrados:

Figura 2 - Práticas pedagógicas para crianças disléxicas

Competências de referência	Competências mais específicas a trabalhar em formação contínua (exemplos)
<p>1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem. • Trabalhar a partir das representações dos alunos. • Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem. • Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas. • Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.
<p>2. Administrar a progressão das aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos. • Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino. • Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem. • Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa. • Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão
<p>3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma. • Abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto. • Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades. • Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
<p>4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de auto-avaliação. • Instituir e fazer funcionar um conselho de alunos (conselho de classe ou de escola) e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos. • Oferecer atividades opcionais de formação, <i>à la carte</i>. • Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.
<p>5. Trabalhar em equipe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um projeto de equipe, representações comuns. • Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões. • Formar e renovar uma equipe pedagógica. • Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar crises ou conflitos interpessoais.
6. Participar da administração da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, negociar um projeto da instituição. • Administrar os recursos da escola. • Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros (serviços para escolares, bairro, associações de pais, professores de língua e cultura de origem). • Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.
7. Informar e envolver os pais.	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigir reuniões de informação e de debate. • Fazer entrevistas. • Envolver os pais na construção dos saberes.
8. Utilizar novas tecnologias.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar editores de textos. • Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino. • Comunicar-se à distância por meio da telemática. • Utilizar as ferramentas multimídia no ensino.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir a violência na escola e fora dela. • Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais. • Participar da criação de regras de vida comum referente à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta. • Analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula. • Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.
10. Administrar sua própria formação contínua.	<ul style="list-style-type: none"> • Saber explicitar as próprias práticas. • Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua. • Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede). • Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo. • Acolher a formação dos colegas e participar dela.

Fonte: Arquivo Formação Contínua. Programa dos cursos 1996-1997, Genebra, Ensino Fundamental, Serviço de Aperfeiçoamento, 1996 apud PONÇANO (2007).

Fonte: Recortes da Monografia de Gabriele Silva Assunção

De acordo com Moura (2013), identificar a dislexia não é uma tarefa simples. Existem alguns indícios e características que podem apontar para a presença desse distúrbio desde a infância, porém, um diagnóstico exato somente se torna viável quando a criança é introduzida formalmente ao aprendizado da escrita e leitura.

Cabe ao professor, escola e a família trabalharem em conjunto para oferecer a estas crianças ações que tragam a superação desses desafios, dentre as destacamos:

Use vários materiais de apoio para apresentar a lição à classe [...]; anuncie o trabalho com bastante antecedência [...]; realize aulas de revisão [...]; aumente o limite de tempo pra provas escritas; leia a prova em voz alta e antes de iniciá-la verifique se todos entenderam e compreenderam o que foi pedido; avise nos 10 primeiros dias de aula o

desejo de conversar individualmente com os alunos que tem dificuldades de aprendizagem. (IANHEZ; NICO, 2002, p. 72, 73,74)

Ainda nesse sentido Giroto (2001, p. 50) apud Moura (2013, p. 41) desstaca algumas ações importantes e necessárias para que estas crianças disléxicas que estejam inseridas no ambiente escolar tenham um atendimento exclusivo.

É recomendado que a criança com dislexia se posicione próxima ao professor para que este possa oferecer incentivo. É importante revisar cada ponto várias vezes e evitar comparações entre as crianças. Além disso, o conhecimento do aluno deve ser avaliado mais pelas respostas orais do que pela escrita. Estimular a repetição de palavras é benéfico para a memorização. Deve-se evitar submeter o aluno a pressões ou forçá-lo a escrever no quadro-negro.

Segundo Tavares (2008, p. 22),

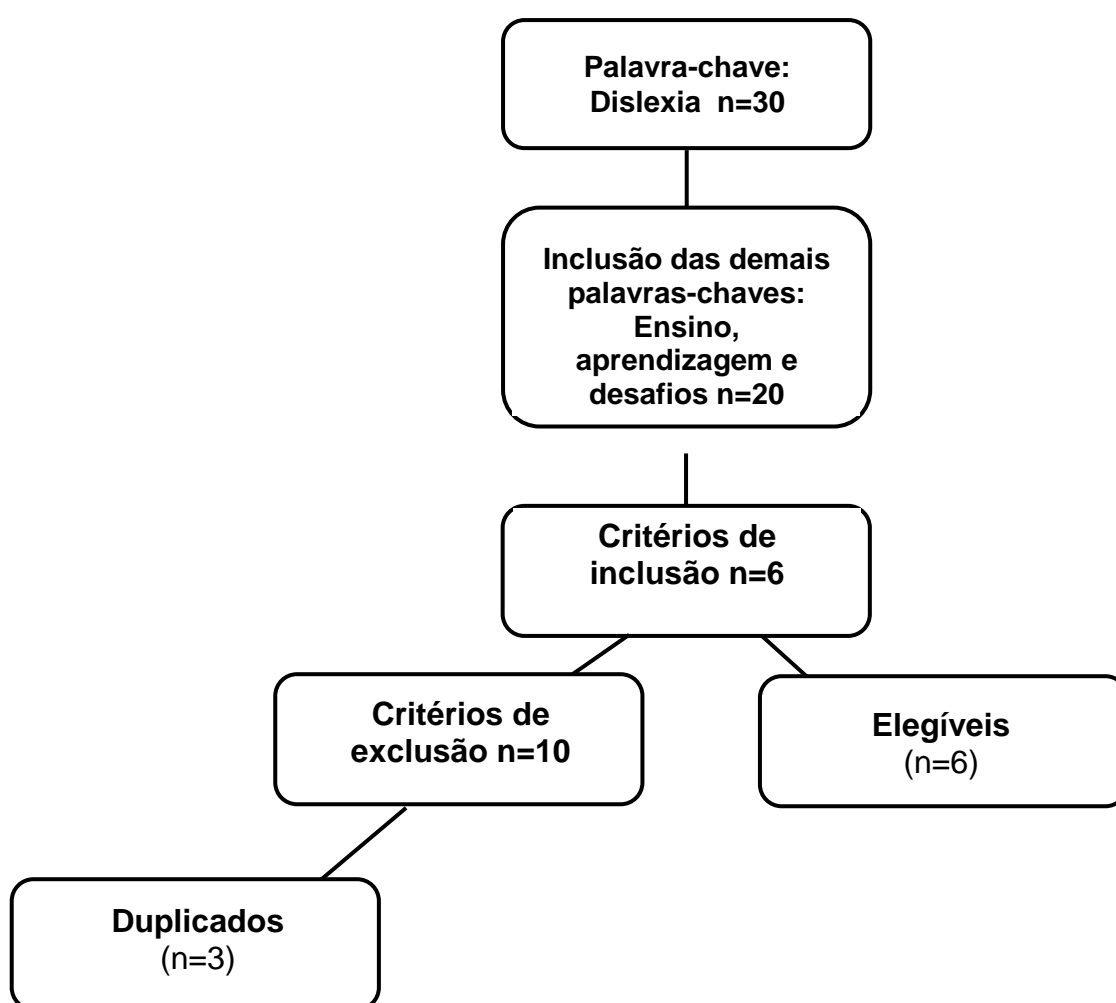
“o professor deve ler as atividades da criança de tal maneira que ela não subestime a sua habilidade. Respostas orais são as melhores indicações de sua habilidade do que o trabalho escrito. A avaliação deve ser feita de acordo com o seu conhecimento e não com suas dificuldades e seus erros ortográficos”.

Em conclusão, é essencial que professores, escola e pais/responsáveis caminhem juntos na busca pelo atendimento adequado para crianças com dislexia. É crucial que a proposta pedagógica seja diferenciada, garantindo a inclusão dessas crianças e minimizando os desafios enfrentados durante seu processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Para tal, foi realizada uma revisão da literatura de carácter narrativa, consultando-se as bases de dados SciELO, em busca de estudos publicados em português. A escrita visando compreender os seguintes tópicos: (i) caracterização e aspectos envolvendo a dislexia, (ii) dislexia de acordo com a faixa etária; e (iii) o processo de ensino e aprendizagem das crianças disléxica.

Fluxograma 1 - Método de busca



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 1 - Artigos elegíveis

Autores (Ano)	Título	Considerações finais
Cândido (2013)	A dislexia e a dificuldade na aprendizagem	Destaca-se que a dislexia é considerada um distúrbio que causa dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e escrita, com raízes em fundamentos neurológicos, bem

		como fatores genéticos ou adquiridos. Vale ressaltar que, no meio científico, ela não é classificada como uma doença. Pesquisas científicas enfatizam que quanto mais cedo for feito o diagnóstico da dislexia, melhores serão os resultados dos tratamentos e das estratégias direcionadas a esse indivíduo.
HENNIG (2003)	Uma análise sobre a dislexia na escola	Elenca sobre a importância do apoio da família como sendo fundamental, uma vez que este pode ser positivo ou negativo para o aluno, a família deve ter consciência de que os disléxicos são capazes de aprender e só necessitam de um tempo maior. Outra questão abordada é a importância do diagnóstico multidisciplinar, e ressaltar que este não é somente para rotular, mas sim para definir a melhor forma de intervenção.
TAVARES, 2008,	O ensino da arte na construção do conhecimento do aluno disléxico	Evidencia que a arte pode ser associada como uma boa prática pedagógica, com o objetivo de auxiliar e facilitar a aprendizagem do aluno disléxico, possibilitando a aprendizagem significativa, pois instiga o aluno não só produzir, mas também apreciar e contextualizar seu fazer artístico.

Fonte: Elaborado pelo autor

4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A revisão bibliográfica buscou caracterizar os desafios enfrentados pelas crianças disléxicas nos primeiros anos de sua vida escolar, foi levado em consideração pontos importantes, tais como, a inserção dessas crianças no ambiente escolar, o processo de ensino e aprendizagem, a participação das famílias através do contexto emocional, o desenvolvimento e as características da dislexia de acordo com a faixa etária das crianças.

Durante o estudo, identificou-se que este transtorno precisa ser mais discutido nas escolas, tornando-se oportuno propiciar conhecimentos que possam ser utilizados para o aprimoramento destes profissionais, diante à sua importância no desenvolvimento da criança acometida pela dislexia. Foi constatado, que um diagnóstico rápido, permite a elaboração de estratégias para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem da criança disléxica, melhorando de fato o desempenho escolar, além disso, o professor, desde a pré-escola, poderá buscar diferentes

formas para desenvolver atividades que possam auxiliar essas crianças de maneira mais eficiente.

Nesse contexto, buscou-se caracterizar o processo da identificação da dislexia, através da inserção da criança no ambiente escolar, pois é a fase do desenvolvimento humano caracterizada como infância ligada ao período de desafios para a família, ocorrendo muitas descobertas e transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. É na idade escolar, que o crescimento cognitivo das crianças se desenvolvam. Nessa fase, as crianças vão se apropriando de seus próprios sentimentos e dos sentimentos dos outros e começam a controlar melhor suas emoções em situações sociais.

Considera-se que esta revisão bibliográfica pode contribuir para as áreas da educação, das políticas públicas voltadas à criança e ao público da saúde nos seus mais variados âmbitos e saberes, além de alicerçar a psicologia para desenvolver um trabalho eficaz para atender os principais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que são as crianças, professores e a família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. de 26 de dezembro de 1996.

CÂNDIDO, E. C. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental. Especialização em Psicopedagogia**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ.2013.

DOIKOU-AVLIDOU, M. The Educational, Social and Emotional Experiences of Students with Dyslexia: The Perspective of Postsecondary Education Students. **International Journal of Special Education**, v. 30, n. 1, p. 132–145, 2015.

ELLIS, A. W. **Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

FONSECA, R. M. R. M. **O desenvolvimento da competência linguística na Dislexia. Especialização em Psicopedagogia Institucional. Universidade Cândido Mendes**. Rio de Janeiro: RJ. 2011.

GIROTO, C. R. M. (Org.). **Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Plexus, 2001, p. 50.

GONÇALVES, M. A. F. A dislexia no ensino fundamental. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 3, p. 648, 2019.

HENNIG, K. A. **Compreender a dislexia um guia para os pais e professores.** Porto Editora, 2003.

IANHES, M. E.; NICO, M. A. **Nem sempre é o que parece: Como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares.** / Maria Eugênia Ianhez e Maria Angela Nico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002 , p. 21,22.

LANHEZ, M. E.; NICO, M. A. **Nem sempre é o que parece; como enfrentar a Dislexia Ed. Alegro.** São Paulo, 2002.

LIMA, I. G. S. **A dislexia e o contexto escolar.** 2012. p. 9 adaptado.

MOURA, S. P. P. T. **A dislexia e os desafios pedagógicos. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica.** Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013, p. 41.

NICO, M. A. N.; SOUZA, J. C. F. **Nova definição da dislexia.** Tradução do Annalsof Dyslexia. Definição de 1995 (G, Reid Lyon).

PENNINGTON, B. F. **Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem.** São Paulo: Pioneiras Sociais, 1997.

PONÇANO, N. A. G. **A Dislexia como dificuldade de aprendizagem sob a ótica do professor – um estudo de caso.** 98 f. Dissertação de Mestrado – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo. 2007.

SOUZA, A. **A dislexia no processo de ensino- aprendizagem.** (2011, p. 4).

TAVARES, H. V: **Apoio pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais.** São Paulo, 2008, p. 21 – 22.

VERAS, F. C. **A dislexia e a linguagem com foco na leitura e produção textual.** 49 f. Universidade de Brasília, 2012.